

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endr. teleg. Talibá — Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O TRIUNFO DO BOLXEVISMO

Casa dos Trabalhadores

Em consequência de ter que acompanhar a agitação que neste momento convulsiona o proletariado intelectual e manual, agitação provocada pelas insustentáveis condições de vida a que esse mesmo proletariado está sujeito, não tem A Batalha, mau grado seu, podido publicar com regularidade as listas dos camaradas que tem contribuído para a Casa dos Trabalhadores, a despeito de termos em nosso poder grande número delas, e pela mesma razão também não temos podido fazer a necessária propaganda daquela grande iniciativa operária, que continua merecendo as simpatias do proletariado organizado, que, como adiante se verifica, além de estar contribuindo individualmente para que a Casa dos Trabalhadores seja em breve um fato, vem promovendo várias festas, cujo produto se destina ao mesmo fim.

Sindicato Único da Construção Civil

A comissão pró Casa dos Trabalhadores dêste sindicato pede a todos os camaradas que tenham cobrança feitas nas obras em que ontém houve pagamento que venham o mais depressa possível prestar contas da respectiva cobrança.

O camarada João Inocêncio da Costa encontrou no Conde Barão um diploma de um dia de salário pró Casa dos Trabalhadores com o nome de Bento Lourenço que será entregue pela comissão dêste sindicato a quem provar pertencer-lhe.

Realiza-se hoje um espectáculo a favor da Casa dos Trabalhadores

E' hoje que, conforme temos dito, se realiza pelas 21 horas, na sede do Gruppo Solidariedade da Construção Civil à rua do Sol, a Santa Catarina, a récita a favor da Casa dos Trabalhadores, promovida e desempenhada por amadores portugueses. A récita constará das seguintes peças: *O Operário, O gabinete do sr. Regedor, A Taberna e Atribuições dum estudante, e as poesias A guerra, Costureira e burguesa e O revolto.*

Abrihanta esta, récita um terceiro musical dirigido pelo camarada Leonel Represa.

Um importante donativo

A direção do Sindicato Único da Construção Civil de Almada, em sua reunião, resolveu contribuir com 1000\$00 escudos para a Casa dos Trabalhadores.

Relação dos contribuintes

Federação do Livro e do Jornal

3.º Hsta. Mário Dias, impressor, 1900; Alfredo Nunes, idem, 1900; Amílcar Silva, costureiro de encadernador, 1900; Eduardo Delie, litógrafo, 1900; Jaime Martins, impressor, 1900; Nuno Agripino, encadernador, 1900; Raul Garrido, idem, 1900; Artur da Costa Brito, 1900; José José, impressor, 1900; Adolfo Alves da Oliveira, idem, 1900; Frederico Lister Franco, idem, 1900; António Castanheira, idem, 1900. Total desta lista, 4000.

Dias de salário recebidos em Vilar do Paraíso, por J. P. Oliveira

Joaquim Paulo Oliveira, estudador, 1900; Joaquim Filipe dos Santos, empregado fabr., 1900; Alexandre Filipe dos Santos, estudador, 1900; José Pinto Marta Sobrinho, niquelador, 1900; Francisco Fonseca Carvalho, carpinteiro, 1900; Manoel Gonçalves, empregado público, 1900; Celidino Cunha, empregado no comércio, 1900. Total desta lista, 1100.

Um plano tenebroso

Que o proletariado em geral, que o funcionalismo público, em particular, atentem bem no que vamos dizer:

O sr. António Maria da Silva, que chegou a ter ministério organizado, pretendia resolver a greve do funcionalismo público dêste modo: Satisfaria impossível as reclamações dos funcionários telegráfo-postais para os levar a retomar o trabalho. Este facto desmobilizaria, no dizer de António Maria da Silva, os funcionários públicos, que iriam entrando para o serviço das secretarias à formiga.

Este facto serve a demonstrar que os governos de qualquer cõr — conservadora ou radical — se servem de idênticos processos de perfídia e de vilania. Os telegráfo-postais, que dispõem de sólida organização e profícios meios de luta, veriam as suas reclamações satisfeitas.

Os outros funcionários, que beneficiaram, no geral, apenas dum aumento irrisório de 15 00, quando os gêneros de consumo sofreram uma alta de 475 00, ficariam como dantes. E ainda os recalcitrantes e os supostos meneus da greve seriam demitidos.

O sr. António Maria da Silva, que não é absolutamente tolo, não considerou todos os factores. A situação, se tal infânia se praticasse, tornar-se-ia extraordinariamente grave, porque não haveria então apelos que convencessem os funcionários dos hospitais e das alfanegas, desorganizando-se, com imediato prejuízo público, os serviços de assistência hospitalar e os de abastecimentos. E além disso, restava que os telegráfo-postais se dispusessem a retomar o trabalho, embora ficando ressentidos funcionalismo em greve, o que certamente não se verificaria.

A postos, pois, e que os fiquem conhecendo, aos tais radicais que querem aproximar-se do operariado. Para o ludibriar, para o traír.

Augusto Ramon

Palestra pelo representante de A Batalha: variações de fados pelos exímios guitaristas Armando e Agostinho da Silva, que serviram de base à viola de Gouva, de Souza e António Dias da Silva; canções nacionais por Artur do Intendente, Raul Pinto, António Dias da Silva, Augusto Sacramento, António Basílio, Mário Martins, outros, entre-acto dramático "Vingança de César", dirigido e encenado por António da Conceição e José António, canções e monologos por Alberto Dias. A comissão organizadora convida o operariado em geral a assistir a esta festa.

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

O MOMENTO

NOTAS & IMPRESSÕES

DINHEIRO FALSO

E pensando isto, dizendo isto, gozavam ao antever degladiar-se, movidas por ódios e egoismos, estas classes que formam o Povo, o Povo sofrido, o Povo capaz de organizar, de produzir e de aperfeiçoar a sociedade de amanhã.

E que vemos nós? Vemos precisamente o contrário. Mais uma vez os cérebros emperados dessa gente fura do seu tempo, dêsses cegos que não querem ver, tiveram a demonstração de como era falso o que esperavam e criminosamente desejavam. A atestado, de uma maneira inútil, a nota da Federação Nacional da Construção Civil, ontém publicada, onde se diz nobremente o seguinte:

"Esta Federação, perante a greve dos funcionários públicos, aconselha calma e serenidade aos operários desta indústria que trabalham no Estado, em consequência de hoje não haver pagamentos de férias, pois que por dever de solidariedade não devemos, por qualquer forma, tornar responsáveis esses funcionários por quanto a culpa do seu acto é da exclusiva responsabilidade dos governantes, que os não temos que dizer atender."

E assim que responde a classe operária, serena e dignamente, àquelas que queriam que ela fosse hostilizar o funcionalismo em greve. Não! Quem hostiliza o funcionalismo, quem sobre ele bolla todas as infâncias, quem deseja a sua tortura, a sua subserviência, o seu estrangulamento não é a classe operária!

São os políticos de todas as cores; são os novos e velhos ricos; são os bandidos de alta finança que detestam os mangas de alpaca; são os estudantinhos, gafados vergonha de uma mocidade, os adeitados invertidos e preverdidos, fantoches ridículos, tristes casados de corpo e alma, representantes últimos de uma burguesia sifilizada e corrupta — ésses que se manifestaram, agora, como furadores da greve, que foram substituir o pessoal de umas escolas. São ainda elementos militares, principalmente a guarda republicana, casta, improdutiva e fechada no seu orgulho feroz, que vê no funcionalismo um concorrente à tête do Estado, onde só elas, a grande loba insaciável!, querem mamá, até a última gôta, o leite inimigável a uma nação inteira. Estes os inimigos do funcionalismo.

Além do movimento a que estamos assistindo e a que vimos de nos referir por esta forma, outros factos isolados nos chamam a atenção. Por exemplo: a carta do oficial do exército, que ontém publicámos, e em que se verberavam indignadamente os actos de banditismo praticados pela guarda republicana, por ocasião do assalto daquellos fôrmicos vitimas, e a revolta da polícia, no Pôrto, declarando-se em greve, também. De tudo isto que conclui: O que já é, é sua nobreza, tal o seu valor representativo de carácter, tal o sítio-má forte, da hora que se atravessa. E' ver como o sr. Mayer Garção-jornalista de espirito instável, sem direcção segura, sem orientação definida, sem vistosa de conjunto, tam contraditório por vezes, sempre à mercê de recordações do desequilíbrio e das impresões de momento que o não deixam verclaro — é ver como éle 'ontem, no editorial de A Manhã, frizava o gesto eloquente de todo o pessoal da câmara, "incluindo continuos e serventes, mestres servidores do Estado", abandonando, ali, nas barbas do parlamento e do governo, o trabalho que lhes incumbia e solidarizando-se assim com os restantes funcionários em greve. E, em face disto, o referido jornalista concluiu, com verdade desia vez, que é necessário, "forçosos que nos capacitemos de que um grande acontecimento está em marcha em Portugal". E' assim, realmente. Não pode ser outra a conclusão.

Diziam ainda os cegos, os piores, os que não querem ver: "Os funcionários querem ir para a greve? Deixá-los ir... Aparecerá quem os meta na ordem... E não há de ser a guarda republicana... Há de ser o operariado, os homens da blusa, dessa blusa que a burocracia nunca quis ver com bons olhos, dessa blusa que o funcionalismo despreza. Esses é que a bofetada e a pontapé, os há de manter nas repartições a trabalhar."

Agarrida, numerosa, consciente e serena está sendo a nossa barricada. A de lá, coitada desorganizada, sem lórgas políticas, quase sóm fôrças para nada, espalha-se na própria lama e apela apenas para a fôrça bruta que começa, também, a fugir-lhe...

A outra barricada... Não lhe atrem mais! Não se bate em um cadáver! Um cadáver enterra-se ou reduz-se a cinza num fôrno crematório. E' o que fazer.

Ainda o assalto à nossa sede

Vão caindo sobre a nossa mesa de trabalho as queixas contra as brutalidades da fôrça pública praticadas na quinta feira à porta do edifício onde se encontra instalada A Batalha.

A juntar, às que publicámos ontem, temos hoje a seguinte:

Camarada redactor — Tendo acabado de assistir a uma reunião na Federação do mobiliário, reunidos anteontem em assembleia magna, verberaram as infâncias praticadas contra os operários da construção civil, desejando muitas vezes, mos postos pelos de Segurança do Tachão — Adolfo Tremorilla, operário gráfico sindicado.

Protestos

Os operários da indústria do mobiliário, reunidos anteontem em assembleia magna, verberaram as infâncias praticadas contra os operários da construção civil e contra A Batalha.

— A direção do Sindicato dos Operários Alfaiates, anteontem reunida extraordinariamente, protestou energeticamente contra o assalto à C. O. T. e à Batalha.

— A comissão administrativa do Núcleo da Juventude Sindicalista, em sua última reunião, protestou contra o assalto feito à sede da C. O. T. e aos organismos instalados na mesma sede, e verificou o desaparecimento de diversos objectos.

Em torno da Rússia Vermelha

Os Soviéticos vão fazer a paz com a Roménia

ZURICH, 6. — Um radiograma de Moscou anuncia que o soviético ucraniano de Avreshko propôz à Roménia a abertura de negociações de paz. — Rádio.

NOTAS & IMPRESSÕES

DINHEIRO FALSO

Referiram, aqui há dias, os informátivos de primeira qualidade, o horrível, fantasmagórico e excessivamente terrorífico caso das cédulas falsas, essas famigeradas cédulas que dois marceneiros e um entalhador, ou dois entalhadores e um marceneiro — tanto faz — trocavam.

e só sabe dizer que isto é um brasil para os operários, — dão-lhe em troca pouco mais dum centavo desses retângulos coloridos — na melhor das hipóteses. Chega a casa, e depois de ter ficado com dez ou quinze dos sobreditos, para comprar cigarros que não há, espalha o resto sob os olhos desconfiados da mulher, e na presença dos deslavados rostos — no sentido próprio — dum verdadeira bicha de gáulos que, para não engordarem, porque a obesidade é feia, comem só uma vez ao dia agridinha quase de bacalhau, com que argamassam as paredes exigentes do estômago mal-contente, cujo apetite não concorda com a modestia. A mulher comece por contar o dinheiro, e em tais operações aritméticas se embrulha que por fim, e convencida que éle não é estética, estando ela, muito pelo contrário, nessa contingência, se resolve a ir fingir que faz compras. E' então que começa a dança. Supunhamos que vai ao tendore; depois de ter suscrito humildemente que lhe vendam dois quilos de batatas, duzentas e cinquenta de arroz, um trostão de chouriço, meio quilo de bacalhau, meio litro de azeite e uma quarta de sabão, pedem-lhe uma data de dinheiro que deixaria estarrecido um brasileiro, e ainda por cima lhe impingem uma senha... porque não há cobre. O carvoeiro faz-lhe a mesma gracinha e é mesmo na presença da criatura, e em cima dum sebosinho, que ele enjorça, não sei porquê, e o leitão e o taberneiro, onde vai comprar o vinagre, porque é mais barato, fazem suas as ações dos antecedentes personagens. de modo que a pobre mulher chega a casa sem compras, mas cheia de senhas, representativas de dinheiro, um dia, quando as galinhas tiverem dentes e o senhor Nunes da Mata deixar de fazer tragédias. Este dinheiro, salvo melhor opinião, é também dinheiro falso como Judas — ou como um parlamento.

Ora, eu quero que me digam, portanto: Se se tolera a substituição da moeda por bocadinhos de cartão e pedaços de papel de embrulho, qual é a razão porque se não aplaudem o fabrico de notas autênticas, verdadeiras, aperfeiçoadas mesmo, tam autênticas, tam verdadeiras e tam aperfeiçoadas que atariam capazes de enganar um director de Casa da Moeda?

Antero de LIMA.

A GREVE DO FUNCIONALISMO

UMA CLASSE QUE DESPERTA

A despeito de alguns boatos insidiadores, continua a greve do funcionalismo público, tendo mesmo alastrado consideravelmente.

A classe operária tem acompanhado com verdadeiro interesse este movimento, não podendo deixar de dar todo o seu apoio moral a reclamações dos empregados de Estado.

Não o comprehende assim o jornal A Manhã que, certamente mal informado ou então no intuito de criar inimizades entre os trabalhadores intelectuais e manuais, diz, no seu número de anteontem, que na reunião da construção civil tinha havido divergência de opinião entre os operários desta indústria, desejando alguns não proclamar a greve para que não os julgassem solidários com os grevistas burgueses!

Ora, eu afirmo é absolutamente falsa. A classe operária tem acompanhado com verdadeiro interesse este movimento, não podendo deixar de dar todo o seu apoio moral a reclamações dos empregados de Estado.

Não o comprehende assim o jornal A Manhã que, certamente mal informado ou então no intuito de criar inimizades entre os trabalhadores intelectuais e manuais, diz, no seu número de anteontem, que na reunião da construção civil tinha havido divergência de opinião entre os operários desta indústria, desejando alguns não proclamar a greve para que não os julgassem solidários com os grevistas burgueses!

E' assim que pensamos nós, trabalhadores do braço e do cérebro; é assim que pensa o operário.

A marcha do movimento

O movimento alastrá de dia para dia, continuando o comité do funcionalismo público a registar novas adesões.

Os delegados do comité central da greve percorreram ontem as dependências externas dos ministérios, a fim de verificar quais as que ainda funcionavam, convidando o respectivo pessoal a abandonar o trabalho, no que eram prontamente atendidos.

A greve mantiém-se no mesmo pé de firmeza e de generalidade. Os ministérios estavam ontem desertos, com exceção dos da marinha e da guerra, onde, no primeiro, o respectivo ministro esteve dando despacho aos directores gerais; os restantes não abriram as portas nem fizeram a menor menção.

Os restantes ministérios permaneceram fechados, com exceção do da agricultura, que abriu as portas para os operários que se haviam decretado a greve.

Os restantes ministérios permaneceram fechados, com exceção do da agricultura, que abriu as portas para os operários que se haviam decretado a greve.

Os restantes ministérios permaneceram fechados, com exceção do da agricultura, que abriu as portas para os operários que se haviam decretado a greve.

Os restantes ministérios permaneceram fechados, com exceção do da agricultura, que abriu as portas para os operários que se haviam decretado a greve.

Os restantes ministérios permaneceram fechados, com exceção do da agricult

Batalha a greve dos ferroviários do Estado

O comboio de exploração é recebido, através da linha com grande entusiasmo—Como foram guardadas as estações—Notas várias

(Do enviado especial de A BATALHA)

VILA VICOSA, 5, às 9 horas.—A's 16 horas de ontem, após a formação do comboio de exploração que conduzia o comité e diversos pessoais para reparações, começou-se a viagem.

Antes de nos referirmos ao que aí foi, não podemos deixar de nos indignar contra os vandais praticados na estação do Barreiro e que inui ao de leve já registámos. Parece impossível que tais casos se dessem e se quem, como nós, teve ocasião de verificar o estado em que algumas dependências ficaram, poderá avaliar do que valem aqueles que são mandados a zelar as coisas que quem manda devia ter em certa cautela.

Razão tinham os ferroviários, ao declarar o seu movimento, em se prontificarem a ter à sua guarda as mercadorias existentes nas estações. Porém, assim não o entenderam os governantes, e julgando que a colocação de fórcas nas estações asseguraria a existência do que lá havia, enganaram-se. À quem exigiu responsabilidades não aos ferroviários, porque estes foram obrigados a abandonar os seus lugares, que desejavam ocupar enquanto durasse o movimento, tomaram a responsabilidade do que existia.

E depois são os operários quem faz os desvios...

Não está ainda definitivamente apurada a totalidade dos prejuízos e dos estragos causados em tan diminuto número de dias, mas, em breve, virá a respetiva relação a lume para todos termos conhecimento do que se passou.

Ainda outro caso que indignou sobremaneira o pessoal, foi o facto de ter sido encerrado e lacrado, por ordem do comandante da fórcas ali destacada, e na presença das autoridades, o armazém de víveres. Foi uma violência que revoltou toda a gente e que só se compreendia, talvez, para obrigar o pessoal a render-se.

No entanto, não conseguiram com isso uma única defecção na classe, que se soube manter firme e unida.

Referindo-nos agora à forma como tem decorrido a viagem, temos de manifestar o no só regosijo pela forma como o pessoal se achava solidário.

Nas estações, que, até esta parte temos percorrido só se encontrava a fórcas armada, à exceção de algumas, que eram guardadas pelos chefes, mas, à chegada do comboio que conduzia o comité, comparecia o respectivo pessoal, que tomava imediatamente conta do serviço, assim como eram restabelecidas as comunicações. Por todas as estações o entusiasmo tem sido inscrecível. Os trabalhadores rurais associaram-se com entusiasmo ao regosijo pela passagem do comboio, saudando-o. Na volta de Setúbal para Pinhal Novo, eram 18,00, já cruzámos com o primeiro comboio de passageiros, que se dirigia para aquela cidade e que conduzia grande parte das fórcas que estavam

anos vinham reclamando melhoria de salário, sem que até agora tivessem conseguido dizerem ao seu pedido.

Os funcionários da Alfândega, invocando razões de ordem variárias, resolvem manter-se ao serviço, dando fundo o seu apoio moral ao funcionalismo em greve.

Notas oficiais

O comité dirigente do movimento dos correios e telégrafos julga-se suficientemente habilitado a atribuir a consequência de má informação as declarações que envolvem o artigo editorial do jornal *O Tempo*, de 5 do corrente.

Sendo-lhe absolutamente indiferente o ataque político dirigido ao seu administrador geral, como indiferente lhe é a acção política deste senhor.

Uma comissão de grevistas representando a Associação dos Empregados do Estado foi ontem à secretaria do hospital de S. José a fim de averiguar a sua situação.

Continuamos recebendo favoráveis notícias do estado da greve de vários pontos do país.

Aguardamos a constituição do governo e a libertação de alguns telégrafos-postais que ainda se encontram detidos pelas várias cadeias da província, para se encetar a apresentação das reclamações. — O Comité Central da greve dos Correios e Telégrafos.

O comité Central do Funcionalismo Público torna bem patente o seu reconhecimento a toda a imprensa pelo acolhimento benévolo que tem sido dispensado à causa de tantos milhares de homens, estendendo o sentimento que amiga todo o funcionalismo, à opinião pública que quanto mais justas as reclamações dos servidores do Estado que, neste momento angustioso, estão a braços com a fome.

Protesta contra a atitude agressiva do oficial comandante da força de cavalaria que hontem, pela 1 hora da tarde, policiava a rua do Ouro junto do Banco de Portugal, e aconselha o governo a moderar os impetos de alguns elementos daquela corporação, que, como aquele oficial, incitam os soldados a "correr com essa malandragem".

Funcionários do Estado Junto ao Terreiro do Paço acabam de cair ferido pela guarda republicana um 1º oficial do ministério das Colónias, dos mais prestimosos servidores da nação! Dentro de algumas horas, declarar-se-ão ao governo solenemente, se continuarem as repressões, os empregados do Estado sem tergiversações de qualquer ordem responderão à violência, com a violência.

O Comité Central do Funcionalismo Público

subordinados ao Governo Civil, e implicitamente, ao Ministério do Interior.

Dado que a sua situação se clare, os funcionários dos bairros seguirão o caminho que a nobreza de carácter lhes indicar.

O apoio moral, incondicionalmente, está desde ontem decidido.

subordinados ao Governo Civil, e implicitamente, ao Ministério do Interior. Dado que a sua situação se clare, os funcionários dos bairros seguirão o caminho que a nobreza de carácter lhes indicar.

Os funcionários civis da direcção geral da marinha pedem-nos para que seja ratificada uma notícia, a respeito das anomalias que se dão no seu ministério.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas, chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos, porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité, imediatamente compareceu a maioria do pessoal que se abraçava efusivamente pela vitória alcançada. Largamos para Vila Viçosa eram 2 horas da madrugada, no meio de grandes manifestações, o mesmo sucedendo ao chegar a Evora.

Aqui encontrava-se o chefe da estação de Sousa da S. Júlio José Fernandes, que se nos queixou, e ao comité, que as 18 horas de ontem havia sido intrometido a sair do edifício da estação, onde reside, com a família, pelo comandante da fórcas que a guardava, o tenente Mendinho. Como aquela ligar é muito isolado, não havendo habitação próxima, teve de ir com a família para o campo, neste tempo de frio! Muita humanidade, a daquele senhor tenente.

Tivemos o prazer de ouvir a justificação do seu acto, quando lá chegámos, mas uma justificação mista de cinismo e sarcasmo, sendo talvez melhor não nos alongarmos em considerações, porque foi o único caso desta natureza que até aqui se registou e julgamos não valer a pena gastar tempo com elle. Recorda-se, simplesmente, o chefe Fernandes, que veio no combóio dos exploradores aliás, vimos pedir a V. a publicação de uma vitória, a eterna política, em cujo altar cada um tem o seu ídolo.

Os professores da província e de sertanejos, aídeias, vimos pedir a V. a publicação de uma vitória, a eterna política, em cujo altar cada um tem o seu ídolo. Eram 2 horas da madrugada, quando lá chegámos, os professores das aldeias, repelhos indignados, a instituição que encobria a esmola que o patriota (certamente barigüista) nos oferece. O professorado da aldeia trabalha tanto ou mais que o professorado das cidades (isto sem desprimo para ninguém) e tem necessidades como este, isto mesmo, com toda a ambição disso o nosso colega de Lisboa, sr. Manuel Barroso, combateu a errônea opinião, ou talvez antes, a ignorância do ministro sobre tam importante assunto.

Nós, e connosco certamente todo o professorado das aldeias, repelhos indignados, a instituição que encobria a esmola que o patriota (certamente barigüista) nos oferece. O professorado da aldeia trabalha tanto ou mais que o professorado das cidades (isto sem desprimo para ninguém) e tem necessidades como este, isto mesmo, com toda a ambição disso o nosso colega de Lisboa, sr. Manuel Barroso, combateu a errônea opinião, ou talvez antes, a ignorância do ministro sobre tam importante assunto.

Seria filha daquela mulher que, em frente da vitrine se requebrava, composta de tango a triste criancas, tão digna de dó no seu vestido de luxo! E' provável que não... Talvez que uma criancas emprestada, alugada, talvez... como objecto de luxo, de relâmpago...

Era, ao ver essa pequenina, veiu-me ao espírito a sorte de muitas criancas, filhas de gente desgraçada, e recordei: era dura anfúcio há tempos publicado: eram uns pais que ofereciam os seus filhos—um menino e uma menina, a quem deles quizesse encarrregar-se. Qual a intenção destes pais e de outros que tentam feito ou pensem em fazer anfúcios destes?

Admitindo que é bôa; livrav os preguinhos de negras misérias, da morte, talvez...

Mas não irão eles, para as livrar da morte, do sofrimento ou da doença causada por falta de alimento ou de agasalho, preparar-lhes uma vida de torturas, de misérias morais dolorosas...?

A mais não irão parar essas criancas que o acaso dum anfúcio expulsas dos modestos ou pobres lares paternos? Em que meio social serão lançadas?

E' fica a gente a pensar não é verdade? com esses botões de rosa podem cair na lama... e para sempre...

MARIA

Reuniu esta Comissão, tendo tomado, entre outras deliberações de carácter reservado, e de aguardar que, dentro do mais curto prazo, a Comissão Central convoque uma reunião magna dos funcionários administrativos de Lisboa, de delegados da província, além de que a classe se pronuncie sobre o caminho a seguir ante a greve dos nossos camaradas do Estado. Esta comissão reserva-se o direito de convocar uma reunião só dos funcionários administrativos de Lisboa, no caso de, por circunstâncias imperiosas, a Comissão Central ter de adiar por muito tempo a convocação dos colegas de todo o país.

Pelo professorado das aldeias: *Um grupo de professores—Manuel Garnaro Fernandes Reis, Manuel da Silva, Aurora de Almeida, Elvira Maria de Abreu e António Fernandes Reis.*

Funcionários Administrativos

Reuniu esta Comissão, tendo tomado, entre outras deliberações de carácter reservado, e de aguardar que, dentro do mais curto prazo, a Comissão Central convoque uma reunião magna dos funcionários administrativos de Lisboa, de delegados da província, além de que a classe se pronuncie sobre o caminho a seguir ante a greve dos nossos camaradas do Estado. Esta comissão reserva-se o direito de convocar uma reunião só dos funcionários administrativos de Lisboa, no caso de, por circunstâncias imperiosas, a Comissão Central ter de adiar por muito tempo a convocação dos colegas de todo o país.

Admitindo que é bôa; livrav os preguinhos de negras misérias, da morte, talvez...

Mas não irão eles, para as livrar da morte, do sofrimento ou da doença causada por falta de alimento ou de agasalho, preparar-lhes uma vida de torturas, de misérias morais dolorosas...?

A mais não irão parar essas criancas que o acaso dum anfúcio expulsas dos modestos ou pobres lares paternos? Em que meio social serão lançadas?

E' fica a gente a pensar não é verdade? com esses botões de rosa podem cair na lama... e para sempre...

MARIA

Recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor—Demos individuos utilizados por motivo da greve do funcionalismo público, só eu e mais dois camaradas não foram postos em liberdade.

Hoje, sábado, fui chamado à polícia de Segurança do Estado, e ali queriam obrigar-me a declarar que era nosso intuito destruir a guarda republicana por meio de bombas.

Compreendo que é pretesto a tal passar-me os quartos para que me indague os autores.

Correspondência deve ser dirigida a Alexandre Figueira, redactor principal de A Batalha, N.º 3—Andrade Augusto Esteves.

As prisões

Todos os indivíduos que nos últimos dias foram presos e que ainda não haviam sido restituídos à liberdade, fomos ontem, com exceção de José Ramos, Alfredo Oliveira, José Antônio dos Reis e Amâncio, contratados, por terem cadastro, segundo diz a polícia.

Recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor—Cumpre-nos comunicar-vos que no Asilo de Mendes, quase todo o pessoal aderiu à greve, ficando unicamente aquele destinado aos serviços inadiáveis de assistência à população asilada, o da secção feminina e da secretaria.

Há completa concordância com as reclamações apresentadas pelo funcionalismo.

Recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor—Cumpre-nos comunicar-vos que no Asilo de Mendes,

subordinados ao Governo Civil, e implicitamente, ao Ministério do Interior.

Dado que a sua situação se clare, os funcionários dos bairros seguirão o caminho que a nobreza de carácter lhes indicar.

O apoio moral, incondicionalmente, está desde ontem decidido.

Esclarecendo

Os funcionários civis da direcção geral da marinha pedem-nos para que seja ratificada uma notícia, a respeito das anomalias que se dão no seu ministério.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.

Volvemos ao Pinhal Novo para seguirmos a Casa Branca. Em Vendas Novas,

chegámos às 22 horas, fomos recebidos com grandes manifestações de entusiasmo por parte dos ferroviários que enchião a gare.

Casa Branca só tinha uma força da guarda republicana, quando chegámos,

porém, momentos depois e sendo conhecido pelos grevistas que era o combóio que conduzia o comité central.</

Companhia Portuguesa de Transportes e Automóveis

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (em organização)

CAPITAL 1.000 CONTOS — Está aberta a inscrição de acionistas

Sede Provisória — Rua Augusta, 188, 3.º — LISBOA — Telefone C. 2517

Acções de 20\$00 esc., Liberadas
José Augusto, Dias, Filho & C.
José Henrique Tota & C.

Agravidade do momento

Momento que ora atravessamos é grave para os governos, para a classe e para o proletariado também. Esta situação foi provocada pela guerra, sempre maior, da burguesia, que não ve o desequilíbrio económico que provoca a sua própria desgraça.

Os gêneros sobem, mas sobem dum grau escandaloso, injustificável mesmo a ponto de indivíduos que gosta de situações desafogadas se verem obrigados a comprimir o estômago, a cortar despesas.

As classes que primeiramente sofreram pressão vinda de cima foram as proletárias, que responderam por greves, que não conseguiram, em parte, equilibrar a receita com a despesa.

No poucos dias ainda, no Porto, um momento de protesto contra a carestia da vida estacionou, obtendo algumas vitórias em litigio, melhoria de situações. Mas ao passo que os operários pediam a burguesia exigiu-lhes por seu lado o mal estar continua, a vida tornou-se ao ponto de classes que sem acompanharam moralmente a casta burguesia se revoltarem, compreendendo o negociação não tem e, tentando, os salários bruscos dos preços generais indispensáveis à vida, aqueles que o defendem para a miséria.

O funcionalismo era a grande força que o Estado confiava, mas o Capital se detém nunca, e criou uma si

lado de tal ordem intrincada que os regados públicos são obrigados a unir-se, unir-se, convencer-se de que

houve a actual engrenagem é uma burla, o pôr os pobres os burlados, e a greve, o meio de luta que até hoje condene, porque nunca sentiu a necessidade de usar, para defender os seus interesses, apesar-lhes agora claramente como único recurso a que os exploradores podem recorrer numa sociedade egoísta, onde os interesses da maioria são esquecidos, espezinhados, em holocausto do sôfego e do bem de meia dúzia de trapaceiros.

Na há palavras antigas que con-

tem os oprimidos; já ninguém quer

esperar platicamente por resoluções que levam dez meses a tomar. Burla, é tudo quanto vem dos políticos e dos capitalistas. Para elas uma só questão interessa: ganhar, ganhar muito, causando a miséria de todos os outros que não fazem fortuna ilicitamente, roubando o povo.

Litigiosamente o funcionalismo declina-se, em greve; está, portanto, em guerra aberta com o Estado e, em particular com o trânsito, que não é só um ambiente funesto para as instituições. Tudo isto mostra que os acontecimentos se precipitam vertiginosamente para a derrocada final.

O momento é grave para o Estado, que se vai aproximando rapidamente da queda, e para o proletariado, que tem infelizmente de tomar conta do estado caótico de coisas que a burguesia lhe legará.

Neste momento, em que os dois caminhos estão bem definidos — dum lado os que trabalham, do outro os que nada tornam — se absolutamente necessária uma chamada às fileiras das cooperativas, val adquirir e com os valores que pela escritura entraram já para a posse da sociedade.

Esta reforma, que é indubitablemente importante, não é a única empresa que a Cooperativa dos Catraciros se propõe levar a cabo. Outros serviços, igualmente importantes, estão sendo estudados de acordo com entidades particulares, que vêm com a maior simpatia a iniciativa dos simpáticos trabalhadores e se dispõem a ajudá-los.

A inauguração do serviço a barcos-gazolinhas propõe-se a Cooperativa dos Catraciros realizá-la brevemente, com a assistência de delegados de outras classes e de toda a imprensa.

Na secção de anúncios publicamos hoje a escritura referida.

Contratos do pôrto de Lisboa

Foi há dias lavrada no cartório do notário Faco a escritura da constituição da Cooperativa dos Catraciros do Pôrto de Lisboa, constituída por todos os sócios da antiga Associação de Classe dos Catraciros, que continua a ter a sua frente o estimado operário catraciro José de Almeida.

Esta cooperativa propõe-se a, dentro de um mês, modificar inteiramente o serviço de passageiros, que deixará de ser feito a barcos de remos, passando a sólo com barcos-gazolinhas que a cooperativa a riqueza social; torna-se impossibly necessário o alargamento dos sindicatos, robustecendo-os com novas forças, com mais trabalho e melhor organização. E' preciso que os sindicatos além de serem um barreira de defesa dos oprimidos, se preparem de maneira a ser, num futuro muito próximo, os elementos organizadores da reconstrução da sociedade de amanhã, aportando-se para organizar produção e a distribuição da riqueza produzida.

Homens sobre atropelos

Faixa Associação dos Fogueiros de Marinha recebemos a seguinte comunicação:

Por ordem do director da Manutenção Militar foram suspensos quatro fogueiros, e um outro despedido pelo facto de pertencerem em associação de classes, estando agora os restantes camaradas a trabalhar 12 horas por dia, o que é contra a lei 5516. Tem este sindicato deputado, por intermédio do seu delegado, várias demarches junto do chefe do gabinete do ministro do trabalho, na falta deste, e até hoje nada se tem resolvido, havendo grande descontentamento entre a classe, a qual vai reunir para resolver sobre o caminho a seguir, visto que não está resolvida a questão de passar todos os atropelos que o director da Manutenção pretendia aplicar contra os filiados neste sindicato.

Não caso presente, a atitude do director da Manutenção Militar é dobradamente condenável, porquanto a ex-

ceção é funcionalismo do Estado e, como tal, deve ser o primeiro a observar as leis do mesmo Estado. Não o fazendo, habilita lógicamente os que lhe são subordinados a não direitarem as suas ordens, com o mesmo direcção com que ele não acata as do Estado. Ou seja assim?

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

José Esteves, delegado do conselho técnico da 5.ª secção, compareceu para saudar os presentes e fazer a sua introdução.

Na sequência da sua introdução,

realizou-se a secção de anúncios.

Pois bem, contribuiu também para a sua organização e orientação, ela deve ser o melhor baluarte para a defesa e difusão dessas ideias.

Propaganda sindicalista

Em Cascais

CASCAIS, 1. Realizou-se ontem, na sede da 5.ª secção, em Cascais, do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, uma importante sessão de propaganda promovida pelo seu conselho de classe.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores hindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º. ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A. 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29. 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Bodinho & Falcão Limitada

Compra e vende pelas melhores cotações:

Liras, Francos, Dolares, Ouro e Notas. Todas as outras moedas nacionais e estrangeiras, Coupons e Papéis de Crédito, mesmo sem cotação na bolsa.

Rua do Ouro, 61
Telef. 1493-C

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros, filhos e falecidos agentes reformados, falecidos Simões fogueiro, da noite que foi da Reserva de Alcântara, à pensão por ele legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regimento de 26 de Maio de 1887, com o devido e divulgado ou anunciamos o pedido em requerimento da viúva Julia Jesus Simões e seus filhos Maria e Manoel.

Fundo este prazo será tomada deliberação em conformidade das disposições do citado Regimento para os devidos efeitos.—Lisboa, 4 de Março de 1919.—O chefe da contabilidade central—(a) Manuel A. Alves Barqueria.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros, filhos e falecidos agentes reformados, falecido Simões fogueiro, da noite que foi da Reserva de Alcântara, à pensão por ele legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regimento de 26 de Maio de 1887, com o devido e divulgado ou anunciamos o pedido em requerimento da viúva Julia Jesus Simões e seus filhos Maria e Manoel.

Fundo este prazo será tomada deliberação em conformidade das disposições do citado Regimento para os devidos efeitos.—Lisboa, 4 de Março de 1919.—O chefe da contabilidade central—(a) Manuel A. Alves Barqueria.

Sociedade "Estoril"
Caminho de Ferro Cais do Sodré a Cascais

AVISO AO PÚBLICO

Novo regime tarifário de grande e pequena velocidade

SERVIÇO INTERNO

Em harmonia com o disposto nas portarias n.º 2129 de 26 de Novembro de 1919 e 2181 de 26 de Fevereiro de 1920, a partir de 20 de Março de 1920, entra em aplicação um novo regime de tarifas internas de grande e pequena velocidade, o qual é constituído pelas seguintes publicações:

Tarifa geral para transportes de grande e pequena velocidade (inclui o quadro de cotação natural das matérias por secção, evaporação e derrame e o quadro de distância desta linha).

Tarifa de despesas necessárias.

Tarifas especiais do grande velocidade:
N.º 1—Bilhetes a preços reduzidos.
N.º 2—Bilhetes de assinatura.
N.º 3—Transmissão de telegramas particulares.
N.º 4—Entrada nas gares das estações.
Classificacão geral para transportes em grande velocidade.

Tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade para matérias perigosas, infestas e animais.

Tarifa especial A de grande e pequena velocidade.—Disposições sobre transmissões em vagões da propriedade dos expedidores.

A partir da mesma data cessa a aplicação de todas as tarifas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Linha de Cais do Sodré a Cascais.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1920.

O director da exploração
Manuel Belo



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armassem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33. 1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A. 2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29. 3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Enfardeiras, arame de enfarde, foices e gadas, locomóveis, motores, cimento, tijolo e barro refratário, serraria fixa e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapas, Zinco em chapas, Barra e laminas para caldeiras, Estanho e metal antifricção.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Máquinas de serrar, sem fio e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para escaria, apôs.

Antônio Furtado dos Santos, Alves B. C.
148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780-C.



Não se assustem
Vejam os nossos preços
HA AINDA BARATO

Boitas para homem a 12\$700, 12\$750.
Boitas para homem, 2 sojas, a 13\$700.
Boitas para homem, 2 sojas e revistas, a 17\$500.
Boitas para homem, com sola de borboleta, a 18\$700.
Boitas para homem, cor, a 17\$750 e 18\$750.
Sapatos de peleira para senhora, a 9\$000, 12\$000 e 13\$000.
Sapatos de pelica verniz para senhora, a 10\$000 e 12\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e da Sede e Sucessão da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE
16—Largo de S. Roque—17

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Teles (fones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carros, vagões e todos os pertences de material
“Decauville”

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

Capital garantido

É aquilo que se empregue

Em acções da

COMPANHIA GERAL
DE CAMIONAGENS

Cujo material o representa

SOLIDAMENTE

Está aberta a subs-

crição

para as acções liberadas de

DEZ ESCUDOS

Na sede provisória:

Calçada do Ferregial, 15

LISBOA:

Nota—Os Srs. Acionistas terão a preferência na utilização dos CAMIONS que começam hoje a trabalhar.

Perfumarias

Nacionais e estrangeiras, fornecem-se aos melhores preços do mercado. Máquinas de barbear e artigos de utilidade.

Encontra-se patente mostruário e fornecem-se esclarecimentos no escritório de

José Miguel Martinho

P. dos Restauradores, 13, 1.º

Lisboa

SUCATAS

Comprase chumbo, metal, cobre, zinco, tipo, ferro fundido e forjado, e estanho

R. NOVA DO CARVALHO, 18

ao Corpo Santo

... LISBOA ...

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração

Batalha.

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato

Remete para a província contra reembolso

100

60 — Rua Eugénio dos Santos — 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vila à americana

2 mil pares a 18\$50

A única casa que actualmente vende mais barato